



## **SQUAT: MEMÓRIA DE UM ENCONTRO, DE ANDREA EICHENBERGER**

NIURA A. LEGRAMANTE RIBEIRO  
PPGAV/IA/UFRGS/niura.legramante@gmail.com

### **RESUMO EXPANDIDO**

Parte-se do pressuposto, com base em John Tagg, de que o retrato pode ser considerado como a descrição de um indivíduo e o certificado de existência de alguém. Se o corpo carrega em si um atestado de presença, poderia um espaço físico também conter um efeito de presença de uma identidade? Como um lugar pode contar histórias e refletir vidas? A narrativa criada na obra *Squat* (2013), de Andréa Eichenberger, artista brasileira residente em Paris, é de natureza diversa daquele de um corpo físico que caracterizaria um retrato no sentido tradicional. É com sensibilidade para a condição do outro que a artista criou *Squat*, termo inglês, muito usado também pelos franceses para a ocupação de uma residência vazia. As pessoas ocupam o espaço, ficam nele morando e isso acontece muito em Paris e em outras cidades europeias como uma forma ilegal de ocupação. Andrea, por um determinado tempo, passou a cuidar do apartamento vazio de uma vizinha idosa que havia falecido, a pedido da filha, para que não fosse ocupado por estranhos. A ocupação teve um sentido simbólico que foi o de registrar os elos afetivos dos anos de convivência com a vizinha, por meio de um livro de artista em versão única impressa e em um vídeo, com narrativas textuais intercaladas por imagens de fotografias. Andrea mostra a noção de um corpo físico ausente que nos é apresentado por meio dos espaços da residência e dos objetos que retratam a identidade da antiga moradora: o retrato como pseudo-presença na parede; o porta-correspondências que agora é desnecessário; as cortinas que simbolizam o fechamento de uma existência; os vários relógios da residência, que contam o pesaroso vagar das horas de uma senhora que enfrentava a solidão; uma rosa colocada pela artista que vai se decompondo

com o passar dos dias nas sequências das imagens, como metáfora para a finitude da vida; elementos como a capa do livro com o mesmo papel rugoso de parede do apartamento. Como algumas fotografias são justapostas em formato de tríptico, criam uma sequência de imagens que pode rememorar o sentido de cinema. Os textos que acompanham as imagens dão a conhecer sobre a descrição de um encontro com uma despedida subentendida, como se deu a ocupação do apartamento, narra os limites de uma identidade física em um corpo que pouco vê e já não pode realizar trajetos pela cidade e ainda, destaca a solidão em que vive sua vizinha e que sensibilizou a artista. Tais narrativas, os objetos e espaços da residência funcionam como *punctus* para Andrea construir a memória de um encontro, a sua visão poética, de viés antropológico, que resgata vestígios de um modo de viver. A sua formação em artes e antropologia tornou-se frutífera para a reflexão sobre a vida e o mundo. *Squat* não fala apenas de uma experiência biográfica da artista, mas perpassa questões mais amplas da sociedade, as dificuldades de relações entre as pessoas como o abandono, o isolamento e a solidão dos idosos que vivem, sobretudo, em grandes cidades; e, ainda, conjectura sobre as problemáticas urbanas de habitação com as invasões de espaços desocupados da cidade por pessoas que deles precisam para morar. *Squat*, por um lado, pode apontar para o que lembra Gilles Lipovetsky sobre o mundo da vida na pós-modernidade que se caracteriza por contratos temporários, descartabilidade, efemeridade, volatilidade, mas, por outro, ao realizar este trabalho Eichenberger mostra justamente o apego de lembranças, objetos e memórias que produz sentido no modo como se individualiza e se molda uma identidade. Entre os aspectos dessa prática memorialista da artista, pode-se destacar alguns vieses: fotografar uma ausência, contar uma história, homenagear uma existência e comentar sobre problemáticas de abandono e isolamento social. A fotografia é um objeto de tempo que pode vivificar a memória. Trata-se de um retrato que é, ao mesmo tempo, o paradoxo do desaparecimento, mas com efeito de presença. A fotografia é um instrumento de aproximação, de “passaporte para o outro”, conforme define a artista.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Squat*. Encontro. Memória. Fotografia. Livro.

## Perguntas:

1. Como ocorre a prática memorialista em um trabalho poético?
2. Como fazer um retrato e descrever a identidade de alguém por meio de seus pertences?
3. Como pode a arte, ao mesmo tempo, trabalhar com questões autobiográficas e sociais?

Link do vídeo com o livro:

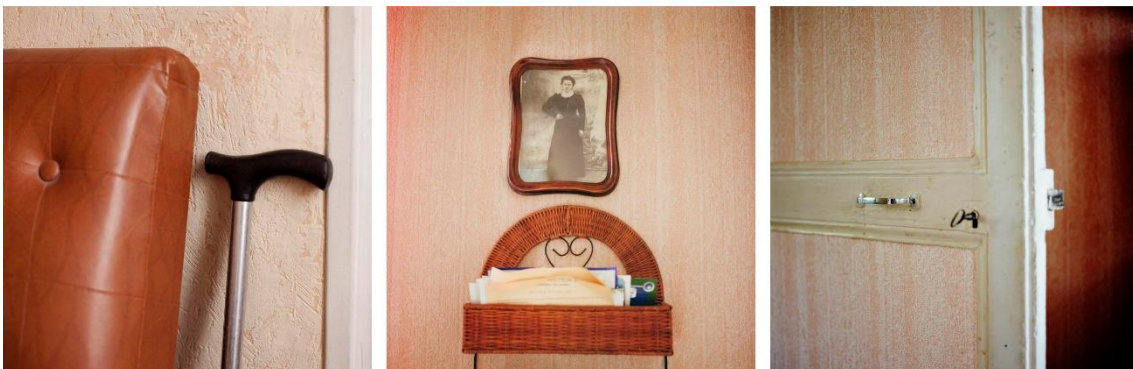
<https://vimeo.com/361817575>

Senha: squatparis



**Andrea Eichenberger**  
*Squat*, 2013

Fotografia (livro/vídeo)  
Fonte: arquivo da artista



**Andrea Eichenberger**  
*Squat*, 2013  
Fotografia (livro/vídeo)  
Fonte: arquivo da artista



**Andrea Eichenberger**  
*Squat*, 2013  
Fotografia (livro/vídeo)  
Fonte: arquivo da artista



**Andrea Eichenberger**  
*Squat*, 2013  
Fotografia (livro/vídeo)  
Fonte: arquivo da artista